

RESUMO EXPANDIDO

MUSICOTERAPIA PARA BEBÊS DE 0 A 12 MESES

Autora: CELIA APARECIDA RAVANELO

Coautora: ROSILDA MARIA BORGES FERREIRA

Introdução: A presente pesquisa intitulada “Musicoterapia para bebês de 0 a 12 meses” é decorrente de um estudo realizado no curso de Pedagogia da Faculdade Isepe, da cidade de Guaratuba. A mesma discorre sobre o processo de desenvolvimento da criança sob um aspecto importante: a música. Justifica-se pela necessidade de compreensão deste tema através do viés educacional, ou seja, conhecer e entender a educação e os estímulos essenciais a toda a infância, sendo a escola um agente fundamental na interação social das crianças em seu meio de vivência. Este artigo consiste na busca das contribuições da música para o bebê de 0 a 12 meses de idade, para que se possa conhecer e relatar como esta atividade pode auxiliar no relaxamento dos bebês, uma vez que desde o momento do nascimento vários fatores contribuem para o estresse, entre eles as cólicas e desconfortos. Considera-se que nesta fase da vida é primordial para a criança se situar no espaço e, para tanto, necessita de equilíbrio emocional e físico para que possa desenvolver saudável e naturalmente. Nesse sentido, tem como objetivos: investigar qual a contribuição da musicoterapia para bebês de 0 a 12 meses; identificar a relação de afeto com o bebê utilizando a música, bem como verificar a reação dos bebês no ambiente em que se trabalha a musicalização de modo a compreender seus resultados no cotidiano de uma turma do berçário. **Metodologia:** esta pesquisa discorre sobre a adaptação dos bebês na pré-escola, sendo pautada nos conceitos explanados no Referencial Curricular Nacional (RCNEI, 1998) a fim de identificar como a musicoterapia interfere nesse procedimento. Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo (LUDKE e ANDRÉ, 2007) e que foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico acerca do tema “Musicoterapia” enfatizando o público de bebês de 0 a 12 meses’, de modo que se possa comprovar os fundamentos e conceitos através de análise teórica e comprovação da mesma por meio da prática, ou seja, da pesquisa de campo, que por sua vez compreende a coleta de dados efetivada através da observação e entrevista no CMEI Pingo De Gente, localizada no município de Guaratuba, Estado do Paraná em uma turma de berçário e, na sequência, a análise desses dados que constituem a relevância deste artigo. **Desenvolvimento:** A música faz parte do processo de evolução do homem, isto é, da necessidade de comunicar-se com o mundo de forma pessoal e coletiva e a criança desde o ventre de sua mãe já está familiarizada com o som originado pelas pulsações rítmicas do coração materno. Por conta disso, acredita-se que este pré-estímulo à música é fundamental para seu crescimento. Considera-se também que após o nascimento, o meio externo interfere nas emoções dos bebês que por muitas vezes resulta no estresse dos mesmos e em diferentes situações faz com que os bebês iniciem a musicalização por meio da intuição. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas etc., identificando o fascínio que tais jogos exercem. Fascinados com o que escutam, os bebês tentam imitar e responder, com momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pelo desenvolvimento de vínculos tanto com os adultos quanto com a música. Nas interações que se estabelecem, eles constroem um repertório que lhes permite iniciar uma forma de comunicação por meio dos sons (RCNEI, 1998). Com o passar do tempo, a criança vai habituar-se aos sons externos,

de modo que passa a tentar representar as ações relacionadas à percepção dos barulhos, e assim se desenvolvendo sucessivamente. Salienta-se que a presença da musicalização para bebês e crianças favorece a formação dos mesmos quanto à sensibilidade, a atenção, concentração, organização mental e raciocínio lógico, sendo este um processo de aquisição de novos saberes e habilidades que serão benéficas no decorrer de todo seu desenvolvimento (LANG et al. 2018). Diante disso, considera-se imprescindível que a escola trabalhe as emoções e percepções do bebê, ciente de que uma criança compreendida, acolhida e estimulada é uma criança capaz de experienciar as demais vivências cotidianas. Está mais apta a criar, expressar, sentir e ser, ou seja, está preparada para explorar o mundo ao seu redor. Resultados e Considerações finais: conclui-se que a realização da análise sobre a música quando trabalhada no ambiente escolar, nesse caso mais particularmente no berçário, apresenta a percepção do uso da musicoterapia como forma de organização da rotina dos alunos, destacando-se a hora do sono e relaxamento, dando ênfase às músicas de acalanto. A música está presente no cotidiano escolar dos bebês desde seu ingresso no centro de educação infantil, as canções são selecionadas de acordo com o tema do mês, com o propósito de acalmar os pequenos na hora que estão despertando do soninho, fixando-se as músicas da rotina, como por exemplo: Cinco patinhos da Xuxa, Galinha Pintadinha e o som do canto dos pássaros. Constatou-se a música como forma de adaptação das crianças no espaço em que se encontram, assim como os conceitos explanados no RCNEI (1998). Nesse sentido, a observação e análise sobre os efeitos do ambiente musicalizado no cotidiano dos bebês, seja de maneira dirigida ou espontânea proporcionou a compreensão de sua importância nas etapas de desenvolvimento das crianças, uma vez que a música interfere em suas características físicas e biológicas, cumprindo com a sua função de melhora no convívio e interação dos bebês. Ressalta-se que o papel da escola e a mediação do educador como instigadores dos estímulos que auxiliam na evolução dos aspectos cognitivos, motores e sociais é fundamental para desenvolvimento integral dos bebês.

Palavras-chave: Contribuição da musicoterapia. Ambiente escolar. Desenvolvimento dos bebês. Educação.